

## BEM-VINDO À FALSIDADE: SUPERFICIALIDADE E MEDIOCRIDADE NO CONTO MACHADIANO

### "TEORIA DO MEDALHÃO"

MARIA ANGÉLICA PEIXOTO \*

NILDO VIANA \*\*

O conto de Machado de Assis, *Teoria do Medalhão*, apresenta uma crítica sob a forma de ironia do chamado “medalhão”. Que figura é essa? A resposta a essa questão ajuda a entender o referido conto e a compreender que se trata de uma espécie de indivíduo muito comum em nossa sociedade, o que remete para a questão das relações sociais na modernidade.

O conto gira em torno de um diálogo entre um pai e seu filho, chamado Janjão, a respeito do futuro deste. Janjão chega à maioridade e seu pai senta com o filho para aconselhá-lo. O pai expõe ao filho as diversas possibilidades de profissões, mas destaca a necessidade de, em qualquer uma delas, optar pela condição de medalhão. O conselho é: “te faças grande e ilustre, ou pelo menos notável, que te levantes acima da obscuridade comum” (MACHADO DE ASSIS, 1994). Os conselhos do pai detalham o que o filho deve fazer para ser um medalhão “lançar mão de um regime debilitante, ler compêndios de retórica, ouvir certos discursos”... e, continua “melhor do que tudo isso,

---

\* Professora do IFG – Instituto Federal de Goiás; Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás.

\*\* Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Goiás; Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília e Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo.



porém, são as frases feitas, as locuções convencionais, as fórmulas consagradas pelos anos, incrustadas na memória individual e pública” (MACHADO DE ASSIS, 1994).

Com a adoção dessa postura, o protagonista do conto não coloca em risco o filho, ao garantir que, seguindo a sugestão paterna, ele poupava os outros da obrigação de “esforços inúteis” e garantia, assim, a afeição e a admiração do público. E ele radicaliza a cada parágrafo do conto as recomendações ao seu rebento. Na lista de sugestões estava também o pedido para que o filho não transcendesse jamais “os limites de uma invejável vulgaridade” (MACHADO DE ASSIS, 1994). O cuidado com a imagem social somava-se à lista e apontava caminhos para se evitar malogros e, para concretizar isso, dentre os prováveis caminhos, estava a necessidade de garantir a divulgação dos feitos não devendo nunca recusar à mesa a presença de repórteres. Essa seria a fórmula do sucesso para um verdadeiro medalhão.

Esse conto traz diversos temas sociológicos e questões que ajudam a pensar sobre a sociedade moderna. O discurso do pai de Janjão para o seu filho permite refletir sobre as questões sociais: a entrada no mundo adulto, o objetivo do indivíduo e os meios para consegui-lo. Um elemento implícito no conto, que certamente não era da intenção de Machado de Assis trabalhar, é a entrada no mundo adulto. Janjão completava 22 anos à meia noite e se tornaria “adulto”. Obviamente que é preciso contextualizar a obra, publicada em 1881, na qual a menoridade se encerrava com 21 anos.

Essa entrada, na verdade, não ocorria imediatamente. No fundo, a questão da menoridade e maioridade expressa dois momentos da vida individual, e sair de um momento e ir para outro significa passar da infância e/ou juventude para a vida adulta, o que ocorre de forma diferenciada em sociedades distintas. No fundo, o que o pai de Janjão faz é iniciar o processo de ressocialização do filho, o que, obviamente, será complementado em outros lugares, tal como a escola. A juventude é justamente o momento de ressocialização, que ocorre após a socialização primária, e significa a preparação para a vida adulta, o trabalho e as responsabilidades sociais e familiares, etc. (VIANA, 2015).



O fundamental do conto, no entanto, é o objetivo apresentado pelo pai de Janjão e os meios para se atingir tais objetivos. O objetivo é ter sucesso numa profissão, fazer carreira. Essa é a parte da ressocialização voltada para a preparação para o trabalho. O objetivo é escolher uma profissão, qualquer que seja, e ter sucesso na mesma. Aqui se revela que a ressocialização é para a sociedade capitalista, marcada por uma ampla divisão social do trabalho, na qual cada indivíduo deve se especializar no trabalho, aderindo a uma profissão. A lista apresentada é grande: parlamento, magistratura, imprensa, lavoura, indústria, comércio, letras e artes. Aqui se revela a questão da sociabilidade capitalista: os seres humanos são preparados, e a juventude é o momento chave nesse processo, para a competição social e para vencer acima de tudo. Afinal, é preciso “vencer na vida”. Assim, os jovens são preparados para a competição social, um dos elementos fundamentais da sociabilidade capitalista, com o objetivo de vencer a competição, o que significa realizar o objetivo imposto pela sociedade moderna: sucesso, fama, *status*, riqueza, poder<sup>1</sup>.

O pai de Janjão é claro ao colocar a competição e o objetivo da mesma: “a vida, Janjão, é uma enorme loteria: os prêmios são poucos, os malogrados inúmeros, e com os suspiros de uma geração é que se amassam as esperanças de outra” (MACHADO DE ASSIS, 1994). Esse processo é naturalizado: “isto é a vida; não há planger, nem imprecar, mas aceitar as coisas integralmente, com seus ônus e percalços, glórias e desdouros, e ir por diante” (MACHADO DE ASSIS, 1994). Aqui, o pai de Janjão naturaliza a competição social e a existência de vencedores e derrotados.

O foco do conto, no entanto, é no meio para conseguir vencer a competição social. E o meio apresentado é ser “medalhão”. O que é um medalhão? A palavra significava, originalmente, um retrato posto em moldura redonda ou oval. O significado original da palavra continua existindo, mas ela ganhou um novo significado, de caráter social. Os indivíduos que possuem seu retrato em molduras em locais públicos ou empresas são tidos como indivíduos importantes. É o caso de donos de empresas ou

---

<sup>1</sup> Sobre sociabilidade capitalista e seus elementos constitutivos, cf. Viana (2008).



políticos importantes, bem como fundadores de instituições. Daí o novo significado da palavra: pessoa importante, “figurão”.

O conto de Machado de Assis critica justamente a figura do “medalhão”. O conselho do pai para o filho é que, independente de qualquer profissão, o importante é vencer a competição e se fazer “grande e ilustre”. O conselho do pai é que, caso o filho fracasse na carreira que escolher, tenha uma alternativa e esta seria a de medalhão. No conto, ser medalhão aparece como “ofício” e “profissão”, mas é apenas uma ironia de Machado de Assis. Os medalhões que existem na sociedade real são tão apegados em buscar aparecer e ter sucesso e fama, que isso parece ser uma profissão, um ofício, exigindo a mesma dedicação que qualquer outra carreira.

A crítica aparece sob a forma de ironia: a inópia mental é “conveniente ao uso deste nobre ofício” e para ter sucesso em tal “profissão” é preciso ler “compêndios de retórica”<sup>2</sup>, bem como ouvir certos discursos, jogar voltarete<sup>3</sup>, dominó, *whist*<sup>4</sup> e bilhar<sup>5</sup>. A ironia continua com os demais conselhos: “falar do boato do dia, da anedota da semana, de um contrabando, de uma calúnia, de um cometa”, bem como as crônicas de Mazade<sup>6</sup>, a repetição de “frases feitas, as locuções convencionais, as fórmulas consagradas”, entre outras. O pai também aconselha a “nenhuma imaginação” e ainda proíbe que “chegues a outras conclusões que não sejam as já achadas por outros”; “foge a tudo que possa cheirar a reflexão, originalidade, etc., etc.”. O uso do adjetivo (“a alma do idioma”) em detrimento do substantivo (“a realidade nua e crua”; “é o naturalismo do vocabulário”) é outra forma de buscar popularidade. Por fim, a superficialidade remete para a não ter posicionamentos, nem mesmo em política. Segundo o pai de

---

<sup>2</sup> A retórica é uma forma de discurso cujo objetivo é vencer o debate a qualquer custo e lançando mão de estratégias desonestas, tal como mudar de assunto, escandalizar, adjetivos pejorativos, etc. A esse respeito, o filósofo Schopenhauer escreveu a obra “Como vencer um debate sem precisar ter razão” (SCHOPENHAUER, 2003).

<sup>3</sup> Jogo de cartas.

<sup>4</sup> O *Whist*, também chamado, de forma aportuguesada, de *Uíste*, é um jogo de baralho de duas duplas.

<sup>5</sup> São jogos que, supostamente, não exigem grande esforço intelectual. O dominó, por exemplo, poderia ser comparado ao xadrez, sendo este muito mais complexo e exigindo concentração e esforço intelectual muito superior. O dominó é um jogo mais popular nas classes desprivilegiadas e o xadrez mais popular nas classes privilegiadas.

<sup>6</sup> Louis Charles Jean Robert de Mazade (1982-1893), foi um historiador, jornalista e cronista francês. Ele é autor de “Crônica da Quinzena”, publicada na *Revue du Deux Mondes*.



Janjão, ele pode ser de qualquer partido (liberal, conservador, republicano, ultramontano), mas seguindo a “cláusula única de não ligar nenhuma ideia especial a esses vocábulos” (MACHADO DE ASSIS, 1994). Em outras palavras, tanto faz qual é o partido, pois ele não deve ter vínculo com nenhuma concepção. O conselho é mais ou menos este: seja do partido liberal, mas não defenda ideias liberais (ou qualquer outro partido e ideia vinculada). O partido é apenas um rótulo.

A ironia com o “medalhão” é uma crítica àqueles indivíduos famosos, mas sem méritos, que não ultrapassam os clichês, os lugares-comuns. A crítica é semelhante à realizada por José Ingenieros ao “homem medíocre”:

Considerado individualmente, a mediocridade poderá ser definida como uma ausência de características pessoais que permitam distinguir o indivíduo em sua sociedade. Esta oferece a todos o mesmo fardo de rotinas, preconceitos e domesticidade; basta reunir cem homens para coincidirem na impersonalidade; ‘reúnam mil gênios num Concílio e terão a alma de um medíocre’. Essas palavras denunciam o que em cada homem não pertence a ele mesmo e que, ao se somar muitos, revela-se pelo baixo nível das opiniões coletivas (INGENIEROS, p. 39).

Em síntese, o conto de Machado de Assis efetiva uma crítica radical a uma espécie de indivíduo que realiza a competição social e busca ganhá-la não através do mérito e sim através da aparência e da falsidade. A superficialidade é o segredo da popularidade, elemento fundamental para o sucesso e a fama. O medalhão é um medíocre e a mediocridade é o meio para conseguir o sucesso. Assim, Machado de Assis busca criticar essa espécie de indivíduo que foi chamado de “medalhão” e, ao fazer isto, acaba revelando elementos da sociabilidade capitalista e outros processos sociais, como a competição, a superficialidade, os chavões, etc.

### Referências

INGENIEROS, José. *O Homem Medíocre*. Curitiba: Chain.

MACHADO DE ASSIS, J. M. Teoria do Medalhão. In: *Obra Completa de Machado de Assis*. vol. II, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994.

**Ano 04, numero 08, jul./dez. 2017**

**[21]**

*Poeticus - Revista de Poesias, Artes e Reflexões*



SCHOPENHAUER, Arthur. *Como Vencer um Debate sem precisar ter Razão*. São Paulo: Topbooks, 2003.

VIANA, Nildo. *Juventude e Sociedade*. Ensaio sobre a Condição Juvenil. São Paulo: Giostri, 2015.

VIANA, Nildo. *Universo Psíquico e Reprodução do Capital*. Ensaio Freudo-marxista. São Paulo: Escuta, 2008.

